

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Távira

N.º 1067

ASSIGNATURA	
Para Távira (semestre).....	400 réis
Para fóra ".....	500 »
Numero avulso.....	20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.	

TAVIRA
QUINTA FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.	
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso	

20.º ANNO

NAVEGAÇÃO PARA O ALGARVE

Desde ha muito que os nossos collegas lisboetas não tinham uma tão viva e persistente comunicação com este lindo paiz de figos e de flôres, que conta entre as suas maiores glorias a de ser patria adorada do senhor Antonio Cabreira. A semana passada foi um fartôte de telegrammas de quasi todas as terreólas d'esta abençoada provincia para os numerosos periodicos da capital, todos sollicitando do senhor presidente do conselho a misericórdia de continuar subsidiando a companhia nacional de navegação que desde ha annos traz contractadas as carreiras quinzenaes de vapores entre Lisboa e os portos do Algarve e diárias no Guadiana entre Mertola e Villa Real de Santo Antonio.

Diria o menos ingenuo leitor de esses periodicos, ao deparar a sollicitude e empenho d'esses rógos postos em telegrammas de sensação, com prophcias de crises commerciaes e morte d'algumas industrias promettedôras, que se tratava de obstar com bons modos, mas evidentemente, mais uma das muitas poucas-vergonhas que os jornaes progressistas accusam quotidianamente ao actual governo de sua magestade. Nem se comprehenderia que uma resolução sensata e justa podesse dar motivo a um tão espalhafatoso scenario de supplicas misericordiosas em que entravam gregos e troyanos e a que não poderam esquivar-se, por complacencia, os martyres deputados do circulo, sempre promptos a atuar na capital estas rompantes resoluções das patrulhas locais. O que ia então fazer o governo?

Sabe toda a gente que em tempos que lá vão, um dos governos regeneradores que por diversas vezes têm dirigido os destinos d'este paiz, firmou contracto com uma empresa nacional de navegação, que ao tempo tinha como principal dirigente o mallogrado capitalista Alonso Gomes, pelo qual esta se responsabilizava a estabelecer carreiras quinzenaes de vapores entre a capital e os diversos portos do Algarve e uma outra carreira diaria no Guadiana entre Mertola e Villa Real, mediante um subsidio do estado na importancia de 14 contos de réis annuaes. Uma das clausulas d'esse contracto era sustar-se o referido subsidio, tão depressa chegasse a Portimão a linha ferrea do sul que andava a construir-se.

Este contracto deu motivo a que a grey progressista mais uma vez invectivasse o partido contrario, accusando de menos honesta essa resolução, que apenas tinha o proposito firme de engrossar a reputada fortuna do senhor Alonso Go-

mes, como remuneração ao seu elevado posto de marechal em chefe na guarda regeneradora do Guadiana. A opposição local foi então d'uma tenacidade desusada em terras portuguezas, azafamando-se nas arremetidas ao governo, para o qual havia continuadamente as mais acres accusações. Jornaes botaram artigos de prosa vernacula sobre o escandaloso assumpto e deputados opposicionistas, até ha bem pouco tempo, continuaram increpando o governo por essa nefasta resolução que sacrificava o thesoouro publico em mero beneficio de fortunas particulares.

Pois bem. Governos regeneradores continuaram fazendo ouvidos de mercador a essas atuáradas da opposição, como governos progressistas foram consentindo no *escandalo* sem que, contudo, um ou outro deputado progressista, quando na opposição, continuasse lembrando ao governo a vergonha d'esse contracto que a bem da patria e do conceito governamental deveria ser annullado quanto antes.

Ora ha dias o actual governo regenerador, cumprindo uma das clausulas do contracto, noticiou á empresa de navegação que o subsidio lhe ia ser sustado, visto encontrar-se prompta para abrir á exploração a estação de Villa Nova.

Ao saber se da noticia, uma fuzilaria de telegrammas partiu de quasi todas as povoações algarvias para a imprensa da capital, iniciando esse apparato telegraphico a camara municipal de Villa Real de Santo Antonio que extraordinariamente reunira para tal fim. Dada a circumstancia de presidir a essa corporação administrativa o deputado que mais violentamente increpou o governo por semelhante contracto, julgavamos nós que esses telegrammas seriam de saudação á patria por se encontrar desonerada d'esse vergonhoso encargo e de agradecimentos ao governo que finalmente se resolvera attender aos calorosos protestos da opposição progressista pedindo a annullação do contracto. E vae senão quando esses telegrammas sollicitavam do governo a misericórdia de continuar subsidiando a empresa de navegação para o Algarve, porque o contrario seria embaraçar seriamente o commercio e matar de vez algumas das mais promettedôras industrias da provincia. A fraude convertera-se em virtude como os violentos protestos se transformaram em supplicas lacrimajantes.

Ora ahi está como se conta o conto.

No proximo numero:

SERÕES ALGARVIOS

Artigo de

LUDOVICO DE MENEZES

ATTENÇÃO

Tendo sido publicado pelo reverendo arcebispo-bispo D. Francisco Gomes d'Avelar, em 1800, um folheio sob o titulo «Instrucções sobre a cultura das batatas», folheto em que naturalmente não figura o nome do prelado, como não figurou em outros que deu á estampa, e não encontrando eu nas bibliothecas do paiz exemplar algum d'aquella publicação, sendo certo ter existido um na bibliotheca d'Evora, d'onde desapareceu, pede-se que, se qualquer repartição publica d'esta provincia ou algum particular o possuir, dispense a especial fineza de o remetter por copia ao abaixo assignado, que se responsabilisa por todas as despesas.

Roga-se tambem á imprensa da provincia a reproducção d'este annuncio

Loulé, 12 de novembro de 1902.

Francisco Xavier de Athaide Oliveira.

ECHOS

Chronica

Nessa inequalavel gentileza que a distingue e com essa prodigalidade que lhe dá soberania entre as mais afamadas mundanas, serviu-se sua excellencia, a D. Natureza de attender aos nossos justificados protestos contra essa chuvinha de todos os dias que piorava as bronchites e punha tons demasiado tristes neste mez de festas e de bróas, que commora o nascimento do Menino.

Foi o jornal surgir á luz da publicidade e logo surgiram tambem estes maravilhosos dias de sol o de céu azul, apenas com uma impertinencia de frio que dezembro não perdôa nem á mão de Deus Padre. Pela volta do meio dia parece que anda tudo a convidarnos para os passeios ao campo, entre alas de tangerineiras carregadinhas de fructo que ora põem tons de alacridade n'essos paysagens ricas da provincia.

A Natureza apresentamos o nosso cartel de sinceros agradecimentos pela captivante attenção com que nos distinguu.

Recebedoria

Desde ha tempos que se encontra sem guarda o edificio onde se installa a recebedoria do concelho a que os gatunos, já por diversas vezes, teem feito algumas assaltadas. Com effeito aquelle local isolado e soturno apresta-se magnificamente a essas proveitosas manobras da gatunagem que a fazêl as em qualquer predio de duvidosos haveres, antes preferem aquella casa sempre recheada de massa do contribuinte.

Chegada agora a epocha da arrecadação das diversas contribuições, em que ali se accumulam bastos prementos, é recommendavel que a autoridade competente or-

dene para a recebedoria a guarda que d'antes ali fazia serviço.

Olhão

Parece que não correm de feição os ventos politicos na historica villa do patrão Joaquim Lopes. A demissão do pequeno e gualdinístico administrador, ha tanto tempo desejada, não poude, ainda assim, trazer a bonança áquella athmosphera turva desde ha mezes, a despeito das ultimas ventanias de nordeste. Depois, a nomeação do dr. José Castanho, para delegado da comarca, pondo á margem a pretendida transferencia de Alcaer... *Kibir* e lembrando mais uma vez a verdade de que *ninguem é propheta na sua terra*, mais contribuiu para a pressão athmosphérica que tanto pôde ter o seu fim n'uma medonha borrasca como n'uma simples saraivada de *molha tólos*.

Entretanto, para amenisar os espiritos, recommendamos á companhia do Domingos a exhibição das apparatusas magicas do repertorio.

Theatro

Parece que a tuna academica do Lyceu de Lisboa se propõe faser uma excursão ao Algarve nas proximas ferias do Natal, dando dois espectaculos no *Lethes* em Faro, *uma matinee* em Olhão a *uma soirée* n'esta cidade. O secretario da tuna escreveu ao empresario do *Theatro Taviense* perguntando-lhe as condições de cedencia do theatro para uma provavel recita na noite de 22 ou qualquer outra mais proxima.

Preparem-se, pois, as nossas gentis patricias que breve vão vêr no nosso carunchoso *D. Amelia* esses turbulentos moços de capa e batina que á provincia hão de trazer qualquer cousa da vida agitada e buliçosa de capital.

Commissão

Partiu hontem para a capital a commissão dos delegados commerciaes das diversas localidades da nossa provincia que pessoalmente vão sollicitar do sr. presidente do conselho a continuação do subsidio á empresa de navegação para o Algarve e Guadiana até que chegue a Villa Real de Santo Antonio a linha ferrea do sul.

Razões temos para prophetisar de favoravel resposta do sr. Hintze Ribeiro a esse justificado pedido que serviu de assumpto para o nosso artigo editorial d'hoje.

Para fechar

Entre marido e mulher:
—Não me disseste nem uma palavra do meu vestido novo. Pois fica sabendo que todos os teus amigos o elogiaram muito.
—Acredito. E' porque elles pagam com palavras, ao passo que eu pago com o meu dinheiro.

Inspecção aos reservistas

Durante o mez de janeiro e nos dias abaixo designados deve ter lugar a inspecção aos reservistas domiciliados nas diversas freguezias d'este concelho:

Santo Estevão, no dia 4.
Cachopo, no dia 4.
Conceição, no dia 11.
Santa Catharina, no dia 11.
Luz, no dia 18.
Santa Maria, no dia 22.
S. Thiago, no dia 25.

Poetas

MANHANS BRUMOSAS

Aquella, cujo amor me causa alguma pena,
Põe o chapéu ao lado, abre o cabelo á banda,
E com a forte voz cantada com que ordena,
Lembra-me, de manhan, quando nas praias anda,
Por entre o campo e o mar, bucolica, morena,
Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.

Que linguas fala? A ouvir-lhe as inflexões inglezas,
—Na nevoa azul, a caça, as pescas, os rebanhos!—
Sizo-lhe os altos pés por estas asperezas.
E o meu desejo nada em epoca de banhos,
E, ave de arribação, elle enche de surpresas
Seus olhos de perdiz, redondos e castanhos.

As irlandezas teem soberbos desmazelos!
Ella descobre assim, com lentidões ufanas,
Alta, escurrida, abstracta, os grossos tornozelos;
E como aquellas são maritimas, serranas,
Suggere-me o naufragio, as musicas, os gelos
E as redes, a manteiga, os queijos, as choupanas,

Parece um «rural boy»! Sem brinco nas orelhas,
Traz um vestido claro e comprimir-lhe os flancos,
Botões a tiracollo e applicações vermelhas;
E á roda, n'um paiz de prados e barrancos,
Se as minhas maguas vão, mansissimas ovelhas,
Correm os seus desdens, como vitellos brancos.

E aquella, cujo amor me causa alguma pena,
Põe o chapéu ao lado, abre o cabelo á banda,
E com a forte voz cantada com que ordena,
Lembra-me, de manhan, quando nas praias anda,
Por entre o campo e o mar, catholica, morena,
Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.

CESARIO VERDE.

A RIR

... O que disse são verdades acérbas que devem calár no teu animo e orientação d'escriptor novico, embryonario nas lides jornalisticas e perfeitamente ignaro em sociologia, e já que a temperatura excessiva d'esta decocção a que com emphase denominas café, nos dá tempo, ouve-me uma anedocta, eivada talvez d'um romanticismo triste, porque o protagonista, um amigo sincero, morreu-me nos braços, cem leguas além da orla occidental do Continente Negro.

—Diz.
—E'ra um homem perfeito esse rapaz.

Alto, bem formado, cabellos e bigodes louros, parecia um d'esses modêlos do sangue germanico, scandinavo ou slavo, nascido á margem dos lagos gelados.

E'ra porem um temperamento indomavel, nervoso, irrequieto, quente, genuinamente meridional, e um espirito fino, delicado, feminino quasi. Tinha a meiguice d'uma creança, as ingenuidades d'um adolescente, e uma conversação doce, attrahente, captivante, a pár d'uma excepçional tenacidade, d'um vibrar pasmoso de toda a virilidade d'um homem forte.

Alistou-se commigo no exercito. A camaradagem juntou-nos, a simpathia mutua fêz-nos amigos.

Um dia este rapaz, d'umas faculdades de intelligencia excepçionaes, sargento então, abandona o serviço do regimento para ir comer um cacho de uvas á casa d'um velho cazeiro de seus paes, e outra occasião, commandante d'uma guarda, lança ao ostracismo os marciaes regulamentos e corre a casa d'umas bonitas e finas pecca-

doras a beber um delicioso chá pe-rola.

A Africa, a então para este re-
tálho da catholica península, espe-
cie da Siberia da autocratica Rus-
sia, estava a chamal-o, e ahí me
appareceu ainda sargento.

Como disse morreu me nos bra-
ços, tendo antes escripto a uma ir-
mã que idolatrava, n'um humoris-
mo de genio forte, intercallado
n'umas blandicias fraternaes:

Cá e la sou infeliz!

Lá as uvas e as mulheres,

Cá as febres do paiz

Não me deixam ser alferes.

—Mas o que conclues da histo-
ria d'esse sympathico e infeliz ra-
paz?!

—Que foi um vencido do meio.

—Do meio?!

—Sim, do meio militar a que não
soube ou ponde, ou não quiz ada-
ptar-se.

—E conclues d'ahi?!

—Que tu o serás a breve tre-
cho n'este meio em que vivemos.

Porque não abandonas a litta-
ratura critica, acérrada, mordaz,
que mortifica os attingidos, má hu-
morando os que o não são, e não
vazas os teus escriptos n'uma ob-
jectiva e n'um estylo, d'uma con-
textura suave, conducente ao sa-
bor das maiorias, usufruindo as-
sim a apothese que cada um ha-
de outhorgar-te por teres delicado,
feminil, traduzido o seu pensamen-
to, divinizado o seu sentir?

—Porque terminantemente não
quero e humanamente não posso.

—Ah!

—Tu sabes, meu philosopho o
que é uma paixão?

E' a abdicação de todo o nosso
sêr a uma mulher que estremece-
mos — é ter como n'um carcere o
pensamento fixo n'ella, fixação do-
lorosa e doce ao mesmo tempo —
são as noites de vigilia, longas, es-
pectraes, medonhas, passadas no
horror d'uma duvida, ou horas d'uma
luz diamantina e calma, em que re-
cordamos uma meiguice que nos dis-
pensou — é a concentração do nos-
so eu psychologico n'um sacrario
intimo, aureolado do egoismo da
posse dos seus pensamentos, do
seu sentir, da sua dedicação.

O homem que escreve, ama a
litteratura, e tem em uma das fór-
mas d'ella o seu ideal.

—Talvez...

—Adoro a forma litteraria que
fére consciente, bem intencionada,
bem orientada, aliando pela base
um dogma velho, um costume pô-
dre, um edificio sem arte, para que
depois surja uma cousa nova, per-
feita, esthetica.

Olha, li algures o seguinte:

*«Só morrem pela estagnação do
pensamento os paizes em que não ha
sob os delineamentos geraes dos
systemas constituidos, mais ou me-
nos occulta pela apparencia das
formas exteriores, uma corrente
contraria de ideas que lentamente
morda a raíz do existente, impel-
lindo a evolução creativa do futuro.
Civilizações condemnadas a dimi-
nuir ou a desaparecer são unica-
mente aquellas em que a circulação
do pensamento, condição vital da
sociedade, se immobilisa no optimis-
mo official das litteraturas submis-
sas e contentes.»*

Comprehendes? Não me crimi-
nes pois.

As farpas e Os gatos presta-
ram mais serviços á sociedade por-
tugueza, que as obras chamadas
de cunho dos nossos principes da
litteratura.

Parece um paradoxo e não o é.

—Talvez.

R. L.

**O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.**

AGRADECIMENTO. Maria Joaquina
Peres Cruz e Duarte José Peres Cruz
agradecem por este meio a todas as
pessoas que lhe dispensaram a hon-
ra de acompanhar á sepultura sua
extremosa filha, e em especial á phi-
larmonica 1.º de Janeiro a sua com-
parencia no funeral.

Estaes fraco ou forte?



Senhor
MACHADO

RUA DA LAPA, 20, PORTO,
20 de Março 1901.

Fui sempre bastante fraco, e minha
familia não me via desenvolver; todos me
aconselhavam a tomar a EMULSÃO DE
SCOTT, mas parecendo-me que me cus-
taria a tomar, não havia meio de me con-
vencer a toma-la. Um dia, porque o
medico de casa me fez reconhecer a
necessidade de usar aquelle remedio,
fui comprar um frasco, que tomei sem
custo absolutamente nenhum, e assim
continuei ate que, de dia para dia, me
sentia enregerer.

Subscribo-me com estima de V. Sas.
JOAQUIM MACHADO.

Reconstituição. A fra-
queza ou exaustação physica não é
combatida geralmente com aquella
energia que a sua gravidade reclama.
Despresada, gera quasi sempre
alguma casta de molestia desesperada.
Combate-se facilmente com o em-
prego da EMULSÃO DE SCOTT, o
primeiro reconstituinte de Portugal
que tem reconstituído milhares de
portuguezes, homens, mulheres e
creanças, levantando-os d'um estado
de exaustação para o de perfeita
saude physica.

A Emulsão de Scott,
cura—as imitações e substitutos, não.
Tudo pertencente á EMULSÃO DE
SCOTT tem-se imitado, menos a sua
virtude curativa. Um pescador
levando as costas um grande bacalhau
é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—
exige o frasco Scott com o pescador
quando comprardes—elle garante
vossa cura que procureis. A EMULSÃO
DE SCOTT é uma emulsão de oleo de
figado de bacalhau o mais puro, com
hypophosphitos de cal e soda (os
melhores reconstituintes conhecidos
dos ossos, do sangue e dos tegidos),
perfeitamente saborosa—as creanças
tomam-na com avidéz—do facil
digestão, e vende-se em todas as
pharmacias portuguezas, sempre em
frascos com envolvero cor de salmão.

FREDERICO RAMIRES

De passagem para Lisboa esteve
hontem em Tavira o sr. engenhei-
ro Frederico Alexandrino Garcia
Ramires, deputado pelo Algarve.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Tem sido extraordinaria a con-
corrência do povo ao estabeleci-
mento da rua da Correio Velho,
onde se procede á liquidação por
preços convidativos, dos salvados
do incendio do estabelecimento do
sr. José Antonio da Silva. Santa
Luzia parece que se mudou agora
para a rua do Correio Velho.

Realizou-se na segunda-feira em
Villa Real de Santo Antonio, com
luzido apparato, a festa da colla-
ção do rev. prior d'aquella fregue-
zia, sr. Jorge Leiria.

MERCADO DE GENEROS

DIA 14 DE DEZEMBRO

Trigo.....	700	14 litros
Centeio.....	500	»
Cevada.....	340	»
Milho.....	460	18 »
Fava.....	700	»
Aveia.....	340	»
Feijão.....	1200	»
Feijão careto.....	900	»

CANCIONEIRO ALGARVIO

NO ALÉM

(Jnedito)

Além, junto do mar... Um viandante
Descia a velha escarpa alcantilada
E o sol, buscando um mundo mais distante,
Trazia, após, a noite acorreada.

Presto, o velho parou... E o seu olhar,
Que, como borboleta, ia ao acaso,
Lentamente bixou, e foi posar
Na face avermelhada do Occaso.

E o sol, que ia extinguir-se, scismador,
Como um igneo balão sobre os barrancos
Estacou ante o velho, e ante o fulgôr
Soberano dos seus cabelos brancos...

E a aragem, que vinha pelo monte
Ensaando o seu hymno para o Luar
Viu nos dois fins oppostos do Horizonte
Os dois titans parados sobre o mar...

Quem és tu? — disse o sol. O velho erguendo
O seu braço senil e descarnado
Respondeu: — Vae descendo, vae descendo
E não me queiras ver... Sou o Passado!

Sou como um velho espectro das florestas,
Um derrocado al'bergo do que vós;
Minhas negras balladas são funestas,
Meu rugido é um grito que mal soa.

Ai! Não queiras ouvir o velho exangue,
Ferro-velho, que andou de porta em porta,
Que em Athenas bebeu ondas de sangue,
Que Roma digeriu, "devassa" e morta!

Sim, eu sou o Passado escuta, oh astro!...
Tenho aqui os punhaes e "yatagans",
Que vibraram o golpe no alabastro
Do pescço gentil das cortezas.

Sou coveiro de deuses e de gentes,
De nações, de riquezas collossaes,
O tum'lo gigantesco d'innocentes,
O gasto dicionario de Ideaes...

E tu, oh sol, que rolas pelo espaço,
Que vês povos nascer, mões a cantar,
Não lhes contes aquillo quanto eu faço
E ensina-lhes, oh astro, a trabalhar!

Ensina-lhes o Bem: prega a Verdade,
A Justiça, a Bravura... e então verás
Que extranha e indelevel' flicidade
O teu conselho a cada aldeia traz.

E o sol ouviu e disse — Adeus scismando
Na extranha visão d'outro porvir...
E o velho disse: Adeus!... como acenando
A um bando d'illusões, que ia partir.

JOSÉ BRAK-LAMY.

Março, 901.

JOÃO BRAZ

MEDICO CIRURGIÃO

Consultas todos os dias das 9 ás
11 horas da manhã.
Rua das Olarias, 32. (6048)

Foi apresentado na freguezia de
Odeleite o rev. padre Francisco
Antonio Gomes.

EDITAL

O Commendador João Possidonio
Guerreiro, administrador interino do
concelho de Tavira, em exercicio,
por Sua Magestade Fidelissima a
Quem Deus Guarde etc. etc.

FAÇO SABER: que a contar da pre-
sente data, é restabelecida a ven-
da do leite, visto que, segundo infor-
mações dos ex.ªs srs. delegado de
saude e veterinario municipal tem
decrecido consideravelmente a do-
ença da febre aphtosa n'este conce-
lho, que havia obrigado a sua prohi-
bição; recomendando, todavia, aos
consumidores que não façam uso de
elle sem que primeiramente seja fer-
vido.

Tavira, 16 de dezembro de 1902.
(9049) João Possidonio Guerreiro.

CARLOS FUZZETA

ADVOGADO

OLHÃO

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Le-
gislação», com séde na rua de S.
Mamede, 111, (ao Largo do Cal-
das), Lisboa, acaba de editar este
novo regulamento; é a unica edi-
ção que contém todos os mappas
e modelos que do mesmo fazem
parte, sendo o seu custo 200 réis
franco de porte.

Aos Novos

Ha muitos dias que sobre o ca-
daver do epico e fecundo revolu-
cionario Emilio Zola, a imprensa
de todas as nações entorna as flo-
res odoresas da sua saudade sin-
cera, do seu profundo respeito, em
extensos artigos mais ou menos
criteriosos, mais ou menos bellos e
sensatos. São imponentes de ver-
dade e de eloquencia, a desolação
e o assombro provocados por essa
perda inesperada e tragica que
abalou a França como uma derro-
ta, que emocionou o mundo como
um cataclismo.

A attitudo da nossa imprensa pe-
rante os restos mortaes do pujan-
tissimo escriptor, se exceptuarmos
a de dois ou tres jornaes reaccio-
narios, aleivosos, ferozes e intran-
sigentes, por atavismo e por sys-
thema, até para com os mortos,
foi altamente digna e cavalheirosa,
nobre e justiceira. E assim devia
ser, tal o vulto sympathico e gran-
dioso do paladino indefesso que
tão extraordinarios serviços prestou
à causa commum da Humanida-
de, da Justiça, do Bem e da
Verdade.

Convençamo-nos, porem, de que
se Zola tivesse vindo ao mundo
em Portugal, se houvesse escripto
a sua obra immensa na lingua de
crystal e oiro em que lavraram os
mais bizarros lavores de artistas
sublimes Camões, Vieira, Garrett,
Herculano, Camilo, Eça, Junquei-
ro e tantos outros da pleiade glo-
riosa dos eleitos do genio, a im-
prensa estrangeira, não faria se-
quer referencia á morte do extra-
ordinario romancista. Zola seria
um desconhecido para além das
fronteiras do nosso paiz, á seme-
lhança de todos os grandes homens
portuguezes.

A razão d'esta amarissima ver-
dade, ninguém a ignora: — reside
exclusivamente na asquerosa inve-
ja, no rancoroso desdém que a
obra d'esses homens inspira áquel-
les que tinham por dever de justi-
ça e de patriotismo torna-la co-
nhecida e amada lá fóra. Por certo
nunca poderíamos suppôr que uma
estrela tivesse as dimensões e o
brilho do sol, se o telescópio não
no-l'a approximasse da vista. O
telescópio, para as estrelas do fir-
mamento da Arte, é a propaganda.
Fizêsem propaganda das nossas
joias litterarias, que as temos ri-
quissimas, e a sua fama em breve
se tornaria universal. Mas não, ja-
mais se faz tal propaganda. Por-
que? Porque os que deviam faze-
la, ao som triumphante dos cla-
rins da critica, têm receio de não
caber no templo da Gloria, man-
dando para lá os que se lhes an-
tolham de superior estatura. De
modo que, ficam todos cá fóra, em
perpetua sombra.

E não verem, na obcecação in-
dissipavel que lhes turva o espirito,
que a unica forma de nos tornar-
mos venerados pelo estrangeiro, o
unico meio de nos impormos ao
cúto das nações que ostentam á
luz da civilisação e do progresso a
thiara pontifical de soberanas, era
fazendo-lhes aquilatar essas joias
coruscantes, artistica e maravilha-
samente lapidadas. Não ha nação,
não ha ente humano, desde o mais
humilde ao mais poderoso, que se
não curve para admirar um jazigo
de diamantes.

A França, por exemplo, ergue
os principes do talento nos alvos
braços musculosos, por entre o in-
censo das apotheses, e coloca os
alto, no mais alto da sua venera-
ção, do seu enthusiasmo caloroso,
para que todo o mundo lhes preste
culto. Enaltecendo-as e glorifican-
do-os, enaltece-se e glorifica-se. E'
sabido que o Sol, alagando a terra
de luz, illumina tambem o azul im-
menso d'onde espargue victoriosam-
ente a Vida, a Belleza, o Amor
nos seus raios prodigos.

Portugal, que afinal vive em
tudo á franceza, n'uma emitação
grotesca e pelintra que o arrasta
para a mais radical desnacionalisa-
ção, sob aquelle ponto de vista des-
preza em absoluto o nobre exem-
plo da França.

Nem nos homens de talento at-

tenta, ou, quando os fita, é em si-
lencio, n'um rancôr invencivel pelo
seu vulto soberanamente magesto-
so, invulneravel ás pedradas da
zombaria e do ridiculo, de que lan-
ça mão sempre que um plúmivo
audaz erga a fronte ao ceu imma-
culado da Arte, na ancia insoffrida
do Ideal.

Um escriptor de raça surge, evi-
dencia-se entre nós. A sua phisio-
nomia artistica revela-se pujante
de caracter, de originalidade. Affir-
ma-se arrojado como as aguias para
subir e subindo remonta-se ao In-
finito. Transforma o vocabulario
em estrellas, as ideias em conste-
lações. Faz do pensamento um raio
ou um beijo, uma tempestade ou
uma aurora, uma melodia ou um
trovão, um sonho, uma crença,
uma verdade, uma utopia. Pres-
cruta, disseca, analisa, estuda to-
dos os segredos da psychologia in-
dividual ou collectiva. Abysma-se
pelas espiraes da investigação, no
cahos tenebroso das mais complica-
das degenerescências moraes ou
sociaes, que anatomisa, interpreta,
explica com a infalibilidade scienti-
fica d'um botanico desdobrando a
genealogia d'uma planta. Concebe
como um genio, colore como um
pincel, esculpe como um Phidias,
pinta como um Rubens, canta como
um cysne, illumina como um sol,
vivifica como um Deus. Na pujan-
ça inexhaustivel, complexa e vigoros-
issima das suas faculdades gera-
doras, compõe poemas que pare-
cem as harmonias dos ceus, dos
ventos, dos mares, do odio e do
amor phonographadas; architecta
e edifica monumentos que concre-
tisam a historia d'uma phase so-
cial, as tendencias estheticas d'uma
epocha, o character e as necessida-
des d'um povo, reproduzindo a
vida em toda a gamma das suas
bellezas e imperfeições, em todos
os seus cambiantes e modos de ser,
os mais variados e antitheticos,
creando personagens que pela ver-
dade idiosyncrasica, pela authen-
ticidade dos traços physicos, pelo
seu aspecto, emfim, racional e hu-
mano, se nos afiguram existentes
ou reaes. Dá á dôr a plasticidade
que commove como o sorrir resi-
gnado d'um thysico na agonia, ou
que confrange como um quadró
lancinante de miseria e de lagri-
mas. Imprime ao enthusiasmo o
arrebatemento vertiginoso das tem-
pestades, a dôra mystica d'um
sonho ao enlevo da noiva que pen-
sa e crê no noivo ausente. Faz d'um
côvil um ninho d'affectos, d'uma
mansarda um paraizo, d'um palacio
um lamaçal, em que os odios
se entrechocam, as invejas se de-
gladham, os preconceitos blasfe-
mam, os instinctos rugem e tumultuam
como feras n'uma jaula toda
resplandecente de crystaes, satura-
da de perfumes, abarrotada d'oiro
e sêdas.

Perante taes prodigios de con-
cepção, de reprodução e de analy-
se a critica — a mundana fina e eru-
dicta, ora leve e vaporosa como
uma musselina, ora caustica e mor-
daz como uma ventosa — involun-
tariamente, dobra o joelho. Ha no
seu intimo um não sei quê de mys-
terioso e forte que a obriga a ajoel-
har ante a magestade olympica do
genio. E ao dobrar o joelho, pela
alma perpassam-lhe, como dâdos
nervosos ferindo as cordas tensas
d'uma harpa, sensações estranhas,
intensas umas como exasperos, ou-
tras calmas, embalantes como a do-
lencia voluptuosa e vaga d'uma aria
sentimental de Luly.

Ao influxo suggestivo, imperioso
d'esse concerto de sensações, ao
impulso irresistivel da primeira im-
pressão, occorre-lhe a ideia generosa,
justiceira de apregoar bem alto,
tão alto que o echo da sua voz se
espalhe por toda a Terra, o poder
assombroso do espirito privilegiado.

Mas a inveja, o escorpião im-
mundo de tentaculos d' aço, sae lá
da sombra onde até então estivera
occulta e lentamente, tyrannica-
mente, crava lhe fundo na alma o

aguião cruel. Depois, lança-lhe os tentáculos, prende-a. E nem sequer resistir tenta. Deixa-se vencer com a maior indiferença, recolhendo os ombros. Torna-se escrava da desposta insaciável que lhe imundece a voz na garganta e a justiça no coração. E assim, o espírito extraordinário que amanhã, levado nas azas rubras da Fama, podia correr mundo, penetrar no âmbito de todas as nacionalidades, o engenho maravilhoso que amanhã devia de lançar as torrentes a semente espiritual do Amor e da Verdade no vergel fecundo de milhões d'almas, esse iluminado febril e sublime, fica desconhecido, ignorado, na estreiteza absorvente da Patria, muitas vezes até do seu burgo pequenino e asphyxiante, como o genio d'um Julio Cesar n'um corpo paralytico.

Com um encolher d'hombros intercepta-se a projecção d'uma caudal de luz, como se trava o andamento d'uma roda com um palmo de madeira.

Isto, porem, esta ingratidão cruelissima, é só para os nossos, para os portugueses.

Espectro estrangeiro que passe a fronteira e embora pôde de banalidade e destempero, avance por ali dentro, n'um grande clamor epico de triumpho, encontra a mais fraternal acolhida, as pompas ruidosas da incondicional admiração d'apostolos e de discipulos. Entoa-se hymnos de gloria nos arraiaes da critica, sublimando em lufadas d'estro o recém-vindo estrangeiro. A artilheria de sitio dá as salvas de cumprimento, ao ecoar dos canticos unisonos de victoria que sobem para o azul com o incenso dos thuribulos. Uma apothese! E é essa mesma artilheria que, á apparição radiosa do genio nacional, se mantem em profundo e systematico silencio, silencio conspirativo mil vezes peor do que a guerra. Sim, mil vezes peor, porque a guerra se destróe tambem cria, se aniquila e aterrorisa tambem leva o clamor formidavel das batalhas ás mais remotas paragens, atravez o illimitado do tempo e do espaço.

De modo que a critica em Portugal, dá a ideia d'uma madrastra perversa, toda ferocidade ou rancores desde para os enteados, conforme a idade e o desenvolvimento, desfazendo-se em requebradas blandicias para os estranhos.

E' carasco ou favo de mel, quando lhe incumbia ser só — Justiça.

E' aos Novos — almas abertas á caricia fecundante dos grandes Ideaes, como rosas viçosas soffregas de sol — é aos Novos que pertence haster nos baluartes da critica o pendão immaculado do patriotismo e da justiça. E' aos Novos — almas impolutas onde a inveja não se aninhou ainda — que compete saldar a divida de gratidão que temos em aberto para com o genio nacional.

Sahi, pois, a campo, ala juvenil e entusiasta de guerreiros enamorados do Bem e do Bello, lutae pela gloria da Patria, d'esta Patria que a miseria traz de rastros e que nem erguer pôde a fronte, outrora altiva e nobre. Não tendes dinheiro, não tendes canhões, não tendes a força imperiosa e bruta que intimida e vence, que desbarata e prostra e aniquila, sei o de sobra. Mas que importa, se o canhão rouqueja odio e derrama sangue, e a vossa obra deve ser só de vida e d'amor? Queremos que a Patria possa dizer — Vivo; — queremos que Portugal, desprezado, esquecido, erga a face enrugada, sulcada de cicatrizes, enobrecida de gloria e clame ao mundo — Venera-me!

Para isso, olhae: — ide desentranhar das sombras densas do desconhecido a Biblia da Arte, Biblia santa em que os evangelistas mesianicos da Verdade e do Mystério, da Fé e da Razão, crystalisaram as suas virtudes, as suas esperanças, os seus anseios de visionarios, os seus sonhos de videntes em perolas de luz divina, e espalhae essas perolas, espalhae-as, prodigamente, por toda a parte onde puderdes encontrar uma alma.

E vereis então que não ha alma que se não prostre perante a beleza suprema do Ideal. Vereis que não ha alma, que não vibre ao influxo da paixão, despertada pela musica sublime, d'outra alma, que a cantar e a chorar, desentranha lagrimas, desabrocha sorrisos, procria amores, arraiga crenças.

Tornae Portugal conhecido, venerado pelos seus homens de talento, conhecido e venerado como um povo privilegiado, em cujo coração o sentimento do Bello pulsa, fremente, viceja, floresce na exuberancia prodigiosa, immarcescível d'uma vegetação dos tropicos.

Já que a França é a nação cujo exemplo mais devotamente seguís, imitae tambem a França na glorificação d'aquelles que pelos vãos arrebatados, assombrosos da intelligencia, conquistaram jus ao culto das gerações.

E a vossa obra resultará profícua, redemptora, e a glorificação dos homens d'hontem, dos homens d'hoje, outhorgar-vos-ha amanhã a vossa glorificação.

Convençei-vos — paladinos do Futuro — de que se não podeis calar o orgulho e o desprezo do estrangeiro com a auctoridade das metralhas, fállo heis immedecar d'espanto, desdobrando-lhe as paginas d'ouro da nossa litteratura aos olhos ávidos, como se aos pés lhe fizesseis desabar todos os astros, todas as constelações que ha milhares de seculos gravitam na immensidade do espaço!

Vidago-Outubro-902.

ALBERTO COSTA.

ANNUNCIOS

AMA. Precisa-se uma de bom leite. Trata-se na rua do Correio Velho, 15, Tavira. (5046)

1.º ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do quarto officio, procede-se a inventario orphanologico dos bens que ficaram por fallecimento de Gertrudes da Conceição Nascimento, solteira, moradora que foi n'esta cidade; e pelo mesmo inventario, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o coherdeiro João do Nascimento dos Santos, casado, morador que foi no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago de esta cidade e actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle. Ao citado fica assignado o prazo de 60 dias, findo o dos editos, para comparecer em juizo.

Tavira, 3 de dezembro de 1902. Verifiquei.—João Centeno.

O escrivão,
(6045) José Joaquim Parreira Faria.

DIOCESE

DO

ALGARVE

COM o Almanack Ecclesiastico vendem-se os novos Officios e Missas de Santa Rita e de S. João Baptista da Salle e os officios proprios da Diocese que faltam no Codigo do Reino.

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para clero, ambos puchados a parelha e competente pannos: 6\$000 réis.

JOÃO ANTONIO
TAVIRA

ANNUNCIO

Companhia Piscatoria de Bias

E' convocada a assembleia geral para o dia 4 de janeiro, proximo futuro, por 12 horas, no respectivo escriptorio na rua das Portas São Braz, n.º 11 e 13, em Tavira, tomar conhecimento do relatório e contas da direcção do anno social findo, parecer do conselho fiscal e resolver sobre estes documentos.

Tavira, 9 de dezembro de 1902. O presidente da assembleia geral,
Jacques Pessoa.

(6044)

GUANO SUPERPHOSPHATO

MATHIAS PERES ROJO & IRMÃOS, com deposito de Guano Superphosphato o recommendam como eficaz elemento para grande produção em toda a qualidade de cereaes principalmente nos trigos cuja evidencia demonstrada pelos grandes resultados obtidos na provincia do Alentejo desde que principiaram a fazer uso d'elle.

(6012)

PREVIDENCIA

Companhia Portuguesa de Seguros
SÉDE EM LISBOA

32—RUA AUREA—32

EFFECTUAM-SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.

Correspondente em Tavira,
(6042) Justino Augusto Ferreira.

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenhos, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º
TAVIRA

ESMAGADOR D'UVA

COMPRA-SE um. Dirigir carta com o preço á redacção d'este jornal com as iniciaes A. B.—Tavira. (6017)

CASAS

VENDEM-SE 3 quarteiros de casas, juntas ou separadas, com 56 moradas, situados ao sul da villa, entre a rua do Principe e a do Infante D. João, defrontando ao sul com a rua Principe D. Carlos e ao norte com a rua de S. Sebastião e mais 2 moradas, proximas d'aquelles quarteiros, para o norte.

Quem pretender, pode procurar o proprietario das 10 da manha ás 5 da tarde, na casa da sua residencia, rua do Principe n.º 25, em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6010)

ALMANACH DO ALGARVE PARA 1903

64 paginas, 19 photographuras de diversos cavalheiros e paisagens do Algarve e artigos dos primeiros escriptores da provincia, pela modica quantia de 100 réis.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á

TABACARIA POPULAR
TAVIRA

TERRAS PARA ARRENDAR

ARRENDAM-SE courellas na Lezíria da Audiencia ou da Azeda, a 7 kilometros de Villa Real de Santo Antonio e proximo á estrada real. Teem muito boa agua do nivel da terra em abertas, e produzem hortaliças batata doce, tudo de muito boa qualidade. O contracto é feito por 2 annos ou mais, como se combinar. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Vaz, em Villa Real. (6027)

AOS REVENDEDORES

BOM vinho, novo ou velho, á escolha dos compradores, a 1\$000 réis, os 20 litros.

Adega de José Maria Parreira.

TRESPASSA-SE

UM estabelecimento de mercearias e mais artigos. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Adriano Julio da Cruz, Rua Nova Grande 51, Tavira. (6030)

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3050 Russo » Luz do Sol » 2975

Qualidade e peso garantidos. Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA' agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

GUANO DE 1.ª QUALIDADE

DE atum a 12\$000 réis cada 1.000 Kilos. Vende-se, fabrica Parodi.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6014)

BAGA DE SABUGUEIRO

DA NOVA COLHEITA

Vende JUSTINO AUGUSTO FERREIRA Rua Nova Grande TAVIRA (5974)

CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas e mercearias, tendo 16 a 18 annos d'idade e que dê boas referencias. Na redacção se diz. (6009)

VENDE-SE

NA rua do Poço da Pomba n.º 10, pipas, amendoas cocas e duras. TAVIRA (5957)

MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição. (5938)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com 8 compartimentos, sobrado, varanda, quintal, poço, quatro baixos e duas cavallariças. Trata-se com sua dona Viuva de Alberto Brito. (6016)

CASA

VENDE-SE uma na rua dos Giganos, que pega com a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, que consta de cavallariça e palheiro e casa de moradia com 5 compartimentos. Quem pretender dirija-se a Sebastião José Correia, rua dos Torneiros. (5999)

COURELLA

VENDE-SE uma courella de terra no sitio de Santa Rita, freguezia de Cacella, que consta de terra de semear e amendoas, e partido com a estrada municipal. Quem pretender, fallar com José Marcellino Madeira. (6013)

MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES (Bentinho), ensina a pintar por preços muito reduzidos, assim como tambem ensina a fazer flores de cera, caça e velludo, dando de

tudo lições fóra e recebendo meninas em sua casa na Rua Nova de S. Pedro, Tavira. (6032)

VENDE-SE

A propriedade denominada A Cerquinha no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão; consta de terra limpa e mattsosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Trata-se com seu dono em Tavira.

FAZENDA

VENDE-SE uma no sitio do Ribeiro de Junco, freguezia de Cacella, tem horta, terras de semear, morada, vinha, figueiral e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Joaquim Dou-rado. (5989)

HOTEL CONCORDIA

Praça da Figueira, 40, 2.º E. LISBOA

Os proprietarios d'este hotel, que fica situado n'um dos melhores pontos da cidade, offerecem aos seus hospedes, bom tratamento e asseio por preços muito convidativos.

Tambem aceitam commensaes.

FILTRO

VENDE-SE um para vinho que filtra 4 a 5 pipas por cada 12 horas, bem como se vendem 6 toneis, sendo 2 de 7.200 litros cada um, 2 de 3.600 litros cada um e 2 mais pequenos. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (5965)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca-se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

Bom emprego de capital

AOS PROPRIETARIOS

VENDEM-SE ou arrendam-se duas propriedades rusticas, no concelho de Lagoa, freguezia de Silves, que se compoem de vinha, figueiras, amendoas, sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, arvores de fructo, terras de semear e uma boa casa de moradia. Quem pretender, queira dirigir-se em carta, ou pessoalmente ao seu proprietario, com urgencia, em vista de mudar de residencia de terra em principios de outubro.

O proprietario,
Daniel Castel-Branco.

Rua de S. Lazaro, n.º 48. Tavira. (5965)

VENDE-SE

UMAS estantes e balcão de uma mercearia por preço modico. Trata-se com Joaquim José Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5980)

MANTEIGA

DE 1.ª qualidade, a 900 réis o kilolo.

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (5976)

VENDE-SE

UM boccardo de terra com pinhal, alfarrobeiras e oliveiras, na propriedade denominada Morgado da Bolota, freguezia da Luz de Tavira. Recebe propostas em carta fechada a ex.ª sr.ª D. Anna Marinha da Piedade Pantoja, rua de Santo Antonio do Alto. 5990) FARO

MACHINA DE BRAÇO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede-se 30\$000 réis. Rua do Pé da Cruz n.º 14 se diz, Faro. (5962)

MIOLO DE AMENDOA

QUEM tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. B. Castanheira, R. da Biesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

ALMANÁQUE DO ALGARVE PARA 1903

COLONIAL OIL WOOD PANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor
petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

"ATLANTIC"

Marcas do petroleo Russo

"LUZ DO SOL"

Ill. mos Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio
Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY
Rua Augusta 69
(3981) LISBOA

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS

Empregado no Ministerio
da FazendaRua da Boa Vista n.º 102-2.º
LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionais e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciais e outros no *Diario do Governo*.

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino
Fernandes

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(3872)

Faro

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

UMA MACHINA DE COSTURA

POR 3\$700 RÉIS!

Agente em Portimão

J. B. S. Castel-Branco

NB.—Recebe propostas para o estabelecimento de succursaes nos concelhos em que ainda não estejam estabelecidas. (5983)

Aveia em quantidade

Vende GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

PROPRIEDADES

ARRENDAR-SE a propriedade da Calçada, freguezia de S. Thiago, que se compõe de casas de habitação, rama, palheiro, forno, pocilga e mais pertences, com terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfazrobeiras e vinha.

Ahorta da Conceição, que se compõe de laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, nespreiras, albricoqueiros, romeiras e mais arvores de fructo com agua de pé.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (6000)

FABRICA DE LICORES

EM FERRAGUDO

SEculo XX

A. JUDICE & C.ª

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas
as culturas e terrenosSULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos
para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES
DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de
alfarroba, amendoa e figo.

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMAO

(5862)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em
TAVIRA (5955)

PROPRIEDEDE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Coyas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5950)

ALFAYATERIA GOMES

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu a sua secção d'inverno, com um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias da estação. Confecciona no seu estabelecimento os verdadeiros e genuinos gabões de Aveiro, pelo preço modico de 10\$000, 12\$000 e 13\$000 réis cada. Assim como capotes á cavallaria, ulsters, de nobles capas e sobretudos, tudo por preços muito convidativos. (6004)

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e latão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitiços, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitiços, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas patêres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6034)

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE RÉIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de cerca de trezentos contos de réis!!!

Para esta extraordinaria loteria tem o cambista TESTA um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de	150.000\$000	150.000\$000
1 de	25.000\$000	25.000\$000
1 de	10.000\$000	10.000\$000
1 de	4.000\$000	4.000\$000
1 de	2.000\$000	2.000\$000
2 de	1.000\$000	2.000\$000
10 de	400\$000	4.000\$000
10 de	300\$000	3.000\$000
50 de	200\$000	10.000\$000
503 de	120\$000	60.000\$000
2 aproximações de 750\$000 réis ao 1.º premio		1.500\$000
2 ditos de 320\$000 réis ao 2.º dito		640\$000
2 ditos de 205\$000 réis ao 3.º dito		410\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 1.º premio		1.215\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 2.º dito		1.215\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 3.º dito		1.215\$000
67 premios de 135\$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio		9.045\$000

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Meios a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	6\$000
Vigessimos	3\$000

Dezenas: 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$500, 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 140 e 60 rs. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25\$000, 11\$000, 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

PARA A PROVINCIA E ULTRAMAR ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

ESTES PREÇOS SÃO GARANTIDOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista JOSE RODRIGUES TESTA, devem ser acompanhados da respectiva importancia.

74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

(6011)